

($p = 0,001$), um aumento na frequência de células com micronúcleos no grupo com os fatores risco com relação ao controle, e do grupo com câncer em relação ao fator de risco. Estas observações indicam danos genéticos, que se correlaciona com câncer oral e poderia ser um instrumento útil para o rastreamento do câncer oral.

PERFIL E LETALIDADE DOS CASOS DE TUMORES DE CABEÇA E PESCOÇO ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE ENTRE 1998 E 2004

PRISCILLA GUEIRAL FERREIRA; MAURÍCIO FONTOURA; CLAUDETE DE OLIVEIRA; JAIR FERREIRA

Os tumores de cabeça e pescoço incluem todas as neoplasias que se originam desde a boca até a laringe. São comuns em países em desenvolvimento, pois são associados ao etilismo, tabagismo e a má higiene oral. Se somados em conjunto, os tumores de cabeça e pescoço somam 5 a 10% de todos os tipos de câncer. O tipo histológico mais freqüente é o carcinoma epidermóide. O objetivo do estudo foi analisar as características dessa neoplasia nos pacientes atendidos em um hospital de referência. Para este estudo de coorte histórica foram usados os dados do Registro Hospitalar de Câncer do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que tem registrado todos os casos de neoplasias malignas diagnosticados a partir de 1998. Para a análise estatística foi utilizado o programa Epi Info. Entre 1998 e 2004, foram registrados 492 casos de câncer de cabeça e pescoço. A razão casos masculinos / casos femininos foi de 5,8: 1 e a idade média foi de 46,4 anos. A média de idade desse tipo de neoplasia é bastante baixa, denotando que pacientes mais jovens também são acometidos, sendo a faixa etária mais atingida entre 50 e 59 anos (34,8%). Em relação à topografia, 16,3% acometeram a língua, 20,3% a boca, 2,8% a faringe e 60,6% a laringe. A letalidade em 2 anos entre 492 pacientes acompanhados por esse período foi de 32,9%. A letalidade em 5 anos entre 342 pacientes acompanhados por esse período foi de 44,1%. Os dados mostram uma incidência maior em homens e uma sobrevida baixa em 2 e 5 anos em relação à outros tumores. Sexo feminino mostrou-se fator protetor em relação ao aparecimento dessa neoplasia. A partir desse estudo, baseado em dados locais, pode-se aperfeiçoar o atendimento dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço.

CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER DE MAMA HEREDITÁRIO, ESCOLARIDADE E RISCO GENÉTICO INDIVIDUAL: UM ESTUDO EM MULHERES ATENDIDAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS) DE PORTO ALEGRE

AISHAMERIANE SCHMIDT; JULIANA GIACOMAZZI; EDENIR INÊZ PALMERO; FERNANDA LENARA ROTH; LUCIANE KALAKUN; MAIRA CALEFFI; PATRICIA ASHTON-PROLLA; SUZI CAMEY

Introdução – De todos casos de câncer de mama (CM), 5-10% são hereditários e têm como características a transmissão para os descendentes, idade jovem ao diagnóstico e múltiplos casos entre os familiares. Ter conhecimento acerca dessas características pode ser um facilitador na busca destas mulheres por estratégias de prevenção do câncer. Objetivo – Comparar as médias do número de acertos das respostas de mulheres a um questionário de conhecimento sobre câncer de mama hereditário (CMH) para verificar se há associação com escolaridade e com o risco genético individual. Metodologia – A amostra é composta de mulheres atendidas em 18 UBS, com idade acima de 15 anos e cadastradas na Coorte Núcleo Mama Porto Alegre (NMPOA) ($n=9234$). Destas, 885 fizeram aconselhamento genético com geneticista do NMPOA e, 589 responderam a um questionário com 19 questões de conhecimento sobre CM. Para o presente trabalho, foi calculado o número de acertos em 6 questões específicas sobre CMH. As mulheres foram agrupadas quanto à presença ou ausência de critérios para CMH. Foram utilizados teste t e ANOVA para comparar médias do número de acertos entre os grupos. Resultados – A média geral de acertos foi 4,7 (DP=1,3). Não houve diferença estatisticamente significativa entre as médias do número de acertos de pacientes com e sem critérios para CMH ($t=0,608$; $p=0,543$) e de pacientes que associavam ou não o teste genético positivo com ocorrência de CM ($t=-0,149$; $p=0,881$). Comparando as médias do número de acertos por grau de escolaridade encontramos uma diferença estatisticamente significativa ($F(2,553)=10,479$; p Conclusão – Apesar de ter sido encontrada algumas diferenças estatisticamente significativas, estas ocorreram devido ao grande tamanho amostral e não a uma diferença relevante do ponto de vista do número de acertos uma vez que essa diferença representa menos do que uma questão. A média geral de acertos indica um bom conhecimento sobre CMH, representando 78% de acerto entre as mulheres desta amostra.

INFORMAÇÕES EQUIVOCADAS SOBRE CÂNCER DE MAMA: UM ESTUDO EM MULHERES ATENDIDAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS) DE PORTO ALEGRE

AISHAMERIANE SCHMIDT; JULIANA GIACOMAZZI; EDENIR INÊZ PALMERO; FERNANDA LENARA ROTH; LUCIANE KALAKUN; MAIRA CALEFFI; PATRICIA ASHTON-PROLLA; SUZI CAMEY

Introdução – O câncer de mama (CM) é um importante problema de saúde pública e programas de rastreamento mamográfico têm impacto na incidência e mortalidade da doença. Porém, medo e desinformação geram mitos sobre o CM e podem resultar em menor procura e/ou aderência a tais programas. A investigação sobre o conhecimento da população a respeito dos hábitos de risco, detecção precoce e tratamentos de CM é importante para verificar a necessidade de programas educa-